Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Dossiê Epistemologias da Educação Musical

Concepções Formativas da Docência em Música

EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA DOCÊNCIA EM MÚSICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

AESTHETIC EDUCATION AS AN EPISTEMOLOGICAL FOUNDATION FOR MUSIC TEACHING: FORMATIVE EXPERIENCES IN HIGHER EDUCATION

LA EDUCACIÓN ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DE LA DOCENCIA EN MÚSICA: EXPERIENCIAS FORMATIVAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Henry Simon Sales Pinheiro
SEDUC-PE, Brasil

Eloilma Moura Siqueira Macedo
SME-Fortaleza; SEDUC-CE, Brasil

Ana Cristina de Moraes
UECE, Brasil

Resumo

Este artigo discute o papel da educação estética na formação de músicos no ensino superior, defendendo a experiência estética como dimensão fundamental para ampliar a sensibilidade e a escuta para além do domínio técnico. O objetivo é compreender a educação estética como fundamento epistemológico da formação docente em Música. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter teórico-reflexivo, analisa duas experiências em cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas do Ceará: a de uma doutoranda em Estágio de Docência e a de um professor na condição de estudante de sua segunda graduação. Os dados foram produzidos por meio de formulários eletrônicos e diários de campo e analisados à luz de referenciais da estética, da educação estética e da educação musical. Os resultados evidenciam que a educação estética favorece o desenvolvimento de uma escuta consciente e de uma compreensão mais profunda da música como fenômeno artístico, cultural e humano. Conclui-se que essa dimensão é essencial à formação

PINHEIRO, Henry Simon Sales; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; MORAES, Ana Cristina de. EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA DOCÊNCIA EM MÚSICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e1988, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

de músicos e professores, por promover modos sensíveis, críticos e reflexivos de conhecer, ensinar e vivenciar a arte.

Palavras-chave: Educação Estética; Formação Docente em Música; Educação Musical.

Abstract

This article discusses the role of aesthetic education in the education of musicians in higher education, arguing that aesthetic experience is a fundamental dimension for fostering sensitivity and listening beyond technical proficiency. The study aims to understand aesthetic education as an epistemological foundation of music teacher education. This qualitative, theoretical-reflective study analyzes two experiences in Music Teacher Education programs at public universities in the state of Ceará, Brazil: that of a doctoral student undertaking a Teaching Internship and that of a music teacher pursuing a second undergraduate degree. Data were collected through electronic questionnaires and field journals and analyzed in light of theoretical frameworks on aesthetics, aesthetic education, and music education. The findings indicate that aesthetic education promotes the development of conscious listening and a deeper understanding of music as an artistic, cultural, and human phenomenon. It is concluded that this dimension is essential to the education of musicians and music teachers, as it fosters sensitive, critical, and reflective ways of knowing, teaching, and experiencing art.

Keywords: Aesthetic Education; Music Teacher Education; Music Education.

Resumen

Este artículo analiza el papel de la educación estética en la formación de músicos en la educación superior, sosteniendo que la experiencia estética constituye una dimensión fundamental para ampliar la sensibilidad y la escucha más allá del dominio técnico. El objetivo es comprender la educación estética como fundamento epistemológico de la formación docente en Música. La investigación, de naturaleza cualitativa y carácter teórico-reflexivo, analiza dos experiencias desarrolladas en cursos de Licenciatura en Música de universidades públicas del estado de Ceará (Brasil): la de una doctoranda en Práctica Docente y la de un profesor que cursa una segunda carrera universitaria. Los datos fueron obtenidos mediante cuestionarios electrónicos y diarios de campo, y analizados a la luz de referentes teóricos sobre estética, educación estética y educación musical. Los resultados evidencian que la educación estética favorece el desarrollo de una escucha consciente y de una comprensión más profunda de la música como fenómeno artístico, cultural y

PINHEIRO, Henry Simon Sales; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; MORAES, Ana Cristina de. EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA DOCÊNCIA EM MÚSICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e1988, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

humano. Se concluye que esta dimensión es esencial para la formación de músicos y docentes de música, al promover formas sensibles, críticas y reflexivas de conocer, enseñar y vivenciar el arte.

Palabras clave: Educación Estética; Formación Docente en Música; Educación Musical.

Introdução

A educação estética no ensino superior é essencial para a formação integral dos estudantes de Música, pois vai além do domínio técnico, estimulando a sensibilidade, a criatividade e a capacidade de apreciar, fruir, analisar e interpretar a criação artística. Essa perspectiva contribui para a formação de sujeitos reflexivos, capazes de atribuir sentidos à experiência musical e de atuar criticamente na docência e na performance. Desse modo, este artigo tem como objetivo compreender a educação estética como dimensão constitutiva da formação docente em Música, situando-a como fundamento epistemológico dos modos de conhecer, ensinar e aprender música.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Morin (2011; 2020), ao propor uma educação que articula razão, sensibilidade e experiência, e dialoga com Delors (2012), ao enfatizar a formação orientada pelos pilares do aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Também converge com Autor 3 (2016), Autor 2 (2025) e Schiller (2017), ao compreender a educação estética como dimensão fundamental da formação humana e da constituição do sujeito.

A estética, enquanto campo de reflexão filosófica, ocupa-se das experiências do sensível, da arte e da relação entre sujeito e obra. Em autores como Hegel (2021), Nietzsche (2021) e Adorno (2021), ela passa a ser compreendida como um modo de conhecimento, no qual o sujeito interpreta, ressignifica e produz sentidos.

No campo da Educação Musical, Merriam (2020) compreende a música como prática cultural e forma de conhecimento. Schafer (2011a; 2011b) destaca a escuta e a sensibilização sonora como fundamentos da formação musical. Já Swanwick (2020) propõe uma educação baseada na integração entre criação, apreciação e

performance. Nessa perspectiva, a educação estética pode ser compreendida como dimensão epistemológica da docência em Música, por orientar modos de perceber, interpretar e ensinar. Gadamer (2021) contribui para entendê-la como experiência de verdade, Suassuna (2023) ressalta a importância de uma formação culturalmente situada e Kraemer (2000) evidencia a necessidade de integrar dimensões técnicas, pedagógicas e reflexivas na formação do educador musical.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter reflexivo e interpretativo (Minayo, 2015), que articula revisão teórica e análise de experiências no ensino superior em Música, buscando compreender a educação estética como dimensão epistemológica da formação docente.

Discussão Teórica

Para salientar a importância da educação estética no ensino superior em Música, faz-se necessário discorrer a respeito dos conceitos de Estética, dentro da perspectiva alemã, de Educação Estética e, finalmente, traçar um panorama da formação inicial universitária em Música nos contextos em que os dados desta pesquisa foram coletados. Dessa forma, seguimos com as ideias de alguns filósofos alemães que contribuíram para a definição e ampliação do termo estética em seus contextos, abordando, inicialmente, a constituição da estética como campo filosófico alemão voltado à experiência do sensível. Em seguida, discutimos a educação estética como dimensão formativa articulada à constituição humana e, por fim, refletimos sobre suas implicações na formação de músicos no ensino superior, especialmente no que se refere à experiência musical, à escuta estética, à sensibilidade e aos modos de conhecer e ensinar música.

Estética na Perspectiva Alemã

O termo estética, originado do grego *aisthesis* (percepção sensível), constitui o ramo filosófico que investiga a experiência do sensível, da arte e da beleza, problematizando como o sujeito apreende e produz sentidos sobre a realidade. Na

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

segunda metade do século XVIII, Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1762) introduziu o termo *aesthetica*, definindo-o como a ciência do conhecimento sensível e consolidando o campo como uma investigação das formas perceptivas de apreensão do mundo (Kirchof, 2013). Posteriormente, Immanuel Kant (1724-1804), em *Crítica da Faculdade do Juízo*, reformulou esses pressupostos ao desenvolver a teoria do juízo estético como um julgamento de gosto fundamentado no prazer desinteressado, decorrente da harmonia entre imaginação e entendimento (Kirchof, 2013).

A partir dessas contribuições, consolidou-se na Alemanha uma robusta tradição dedicada a investigar as relações entre arte, conhecimento e existência. Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) compreendeu a estética como filosofia da arte, definindo-a como manifestação sensível do espírito que revela formas históricas de pensamento (Hegel, 2021). Friedrich Nietzsche (1844-1900) tensionou essa visão ao relacionar a estética às forças vitais; em *O Nascimento da Tragédia*, propôs a fricção entre os impulsos apolíneo e dionisíaco, situando a arte como afirmação da vida e potência para transformar a realidade em criação (Nietzsche, 2021).

No século XX, as reflexões expandiram-se para a crítica social e a hermenêutica. Theodor W. Adorno (1903-1969) vinculou a autonomia da arte à sua capacidade de preservar marcas históricas, revelando contradições sociais e resistindo à mercantilização da cultura (Adorno, 2021). Sob outra óptica, Hans-Georg Gadamer (1900-2002) caracterizou a experiência estética como um acontecimento de compreensão e diálogo, no qual sujeito e obra transformam-se mutuamente no encontro interpretativo (Gadamer, 2021). Nessa tradição, a reflexão estética articula-se umbilicalmente ao conceito de *Bildung* (formação cultural e desenvolvimento integral), funcionando como elemento basilar da constituição humana ao expandir a sensibilidade e a autocompreensão. Essa perspectiva teutônica reverbera contemporaneamente na busca por uma formação orientada para o ser e para a integração dos saberes, conforme preconizado por Morin (2011; 2020) e Delors (2012).

PINHEIRO, Henry Simon Sales; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; MORAES, Ana Cristina de. EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA DOCÊNCIA EM MÚSICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e1988, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Educação Estética e Formação Humana: contribuições da estética alemã

A educação estética refere-se à atitude do sujeito perante o mundo por meio de uma relação sensível de beleza e harmonia, aplicando-se hoje a múltiplos campos além da arte-educação (Duarte Júnior, 2017). Na visão de Reimer (2003), ela configura-se como uma "educação do sentimento", cuja principal função é tornar acessível a sentimentalidade humana contida nas qualidades estéticas das coisas. No ensino superior, esse pensar reflexivo ganha estofo na tradição alemã ao teorizar o papel da beleza e da arte no aprimoramento humano.

Kant tornou-se central para essa discussão ao deslocar a beleza do objeto para a experiência do sujeito. Como aponta Suassuna (2023), ao postular que a beleza é uma construção do espírito de quem olha, Kant descentralizou o julgamento objetivo da obra; o juízo estético fundamenta-se no prazer desinteressado nascido da harmonia entre imaginação e entendimento (Kant, 2021). Essa interiorização aponta para a necessidade de desenvolver, na formação musical, a sensibilidade interpretativa e a apreciação além das propriedades físicas do som.

Em contraponto, Friedrich Schiller equilibrou essa equação ao propor que a beleza é, simultaneamente, um objeto para nós, pois, a reflexão é condição para senti-la, e um estado do sujeito (Schiller, 1963 *apud* Suassuna, 2023). Schiller elaborou o conceito de "aparência estética", uma dimensão de criação humana livre alheia à utilidade cotidiana. Na música, essa dualidade se manifesta na performance: se ensaios e aspectos técnicos pertencem à realidade prática, a execução ao vivo transcende esses elementos rumo à aparência estética, elevando o ouvinte e harmonizando sensibilidade e razão para o desenvolvimento integral do ser (Schiller, 2017). Essa busca por integração reverbera nas ecologias do saber de Morin (2011; 2020) e no aprender a ser de Delors (2012). Essa tradição influenciou também Friedrich Schelling no ideal de beleza como fusão plena entre o ideal (conceito) e o real (particular) (Schelling, 1949 *apud* Suassuna, 2023), cuja ideia se materializa na execução musical, onde a partitura representa a estrutura ideal e a performance a concretiza no plano sensível. Assim, a educação estética universitária passa pela

Volume 2026
ISSN 2319-0868

transformação dessas matrizes em vivências práticas que expandem a reflexão crítica e superam a técnica musical.

Educação Estética na Formação de Músicos

A educação estética na formação inicial de músicos ultrapassa a dimensão técnica e envolve modos sensíveis, perceptivos e reflexivos de relação com a arte. Para o Autor 3 (2016), ela se define como a "educação das sensibilidades humanas", pois fortalecer a percepção pelos sentidos favorece a criatividade, a expressividade e o desenvolvimento cognitivo global, implicando formas de conhecer construídas na relação direta com o fenômeno sonoro.

Essa experiência musical é a base da formação estética quando ativa e significativa. Swanwick (2020) aponta que a educação musical deve integrar criação, apreciação e performance para construir o conhecimento, tornando a música uma experiência vivida onde o estudante ressignifica sentidos. O Autor 3 (2016) reforça que a experiência é indispensável para a constituição de saberes e a aprendizagem de signos artísticos, permitindo que a fruição resulte na apreensão simbólica das obras. Essa compreensão se amplia ao considerar, com Merriam (2020), que a música é comportamento humano e construção cultural, envolvendo dimensões sociais que a situam no mundo.

Por conseguinte, a escuta estética assume papel central ao desenvolver a capacidade de discernir e interpretar sons. Schafer (2011a; 2011b) argumenta que a escuta deve ser educada e conscientizada para que o indivíduo se relacione criticamente com o ambiente sonoro, operando como prática sensível que mobiliza consciência e conhecimento. A sensibilidade musical desenvolve-se nesse entrelaçamento, definindo-se como a capacidade de ser afetado pela música e produzir sentidos. Essa dimensão converge com Morin (2011; 2020) ao defender uma formação que integre as dimensões humanas, superando a fragmentação entre razão e sensibilidade.

PINHEIRO, Henry Simon Sales; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; MORAES, Ana Cristina de. EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA DOCÊNCIA EM MÚSICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e1988, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

No plano universitário, a experiência estética deve funcionar como eixo estruturante. Sob os princípios de Delors (2012), a educação precisa promover o aprender a conhecer, a fazer e a ser. Alinhado a isso, o Autor 2 (2025) declara que o potencial da educação sensível reside em promover o acesso à cultura, estimulando a visão crítica e transformações que impactam diretamente a práxis docente. Essas múltiplas formas de conhecimento influenciam as maneiras pelas quais os futuros professores irão ensinar e vivenciar a arte, aproximando-se das reflexões de Kraemer (2000) sobre a formação do educador musical para consolidar uma relação consciente e crítica com o mundo.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa empírica de natureza qualitativa, articulando os fundamentos da educação estética a experiências formativas vivenciadas no ensino superior em Música (Gil, 2022; Minayo, 2015). Essa abordagem viabiliza a interpretação dos fenômenos à luz de referenciais teóricos que problematizam a formação humana e os modos de conhecer na Educação Musical.

O percurso metodológico adota uma dupla perspectiva (olhar docente e discente), enriquecendo as reflexões sobre como a estética é ensinada e vivenciada. A pesquisa desenvolveu-se a partir de duas experiências complementares em cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas do Nordeste brasileiro: a de uma docente em formação, no contexto de Estágio de Docência de doutoramento, e a de um discente em sua segunda graduação. Essas vivências constituem o ponto de partida para articular os dois polos do processo pedagógico.

A geração de dados ocorreu por meio de formulários eletrônicos aplicados a graduandos em Música, mapeando seus perfis e percepções sobre o conceito e a presença da estética na formação, e de registros em diário de campo, que reuniram notas sobre planejamento, interações e ocorrências em sala de aula.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Os dados foram analisados de forma interpretativa, orientando-se pela compreensão da experiência estética como dimensão formativa. Na Educação Musical, a análise articulou-se às concepções da música como prática cultural e forma de conhecimento (Merriam, 2020; Swanwick, 2020), evidenciando a centralidade da escuta e da sensibilidade para compreender a educação estética como dimensão constitutiva do ensino superior.

Educação Estética e Formação Musical: diálogos entre experiências docentes e dicentes

Perspectiva Docente

Os dados docentes foram coletados no acompanhamento, via Estágio de Docência de doutoramento, de duas disciplinas de um curso de Licenciatura em Música: Introdução ao Instrumento Melódico: Madeiras; e Madeiras I. Ambas apresentam os instrumentos de sopro da família das madeiras (clarinete, flauta transversal, saxofone, oboé e fagote) aos recém-ingressos e dão continuidade ao estudo, articulando teoria e prática.

Os formulários estruturaram-se em quatro eixos: geral (idade e gênero), institucional (vínculo, disciplina e semestre), pedagógico (escolha do instrumento, conhecimento prévio, nível, material didático e formação) e estético (conhecimento do termo educação estética e sua contribuição). O conceito foi apresentado após a pergunta: “Você conhece o termo educação estética?”, para subsidiar as respostas. Ao longo do semestre, os alunos dialogaram sobre sonoridades, timbres, digitações, repertórios e conhecimentos prévios.

Participaram da primeira etapa 15 estudantes regularmente matriculados no primeiro semestre de Licenciatura em Música de uma universidade pública do Nordeste, com idades entre 18 e 50 anos (10 mulheres, 4 homens e 1 não binário), no semestre letivo de 2023.1.

No percurso musical, escolheram o saxofone alto (6), a flauta transversal (5), o clarinete (3) e o saxofone tenor (1). A escolha deu-se por interesse pessoal,

identificação com a sonoridade, escutas prévias de jazz, afinidade com repertórios e estilos, contato prévio ou facilidade para aquisição. Quanto ao conhecimento prévio, 13 estudantes afirmaram já conhecer o instrumento, mas 13 declararam não tocá-lo antes do ingresso. No domínio instrumental, 14 consideraram-se iniciantes e um classificou-se como avançado.

Sobre o material didático, 12 participantes gostaram dos exercícios da apostila, dois declararam-se indiferentes e um respondeu negativamente. Na contribuição do material para a formação docente, 8 atribuíram intensidade média, 4 alta, 1 altíssima e 1 baixa (um ficou sem resposta). Quanto à contribuição da disciplina Introdução ao Instrumento para a formação docente, as respostas dividiram-se entre alta (6), média (6) e altíssima (2), registrando-se uma ausência.

As respostas ao eixo estético do primeiro formulário revelaram:

- Você conhece o termo Educação Estética? 4 responderam sim; 11 responderam não.
- Qual o grau de contribuição da disciplina para sua formação estética? 8 responderam alto; 7 médio.
- Quanto a educação estética pode contribuir para sua formação como professor(a)? 2 responderam altíssimo; 11 alto; 1 médio; 1 baixo.
- Quanto o curso de Música contribui para sua educação estética? 4 responderam altíssimo; 9 alto; 2 médio.

A última pergunta questionou se a formação estética no curso é clara e objetiva ou indireta. Quatro responderam que ocorre de forma indireta, associada ao convívio acadêmico e às práticas compartilhadas. Um estudante destacou que essa formação se dá "com as relações entre os colegas e professores que contribuem bastante para a formação do profissional", enquanto outro afirmou que “a educação estética ainda se apresenta de forma indireta por estar no primeiro semestre”.

Sete participantes afirmaram que a educação estética ocorre tanto de forma explícita quanto implícita, variando conforme a disciplina e a intencionalidade dos objetivos formativos, sinalizando que conteúdos objetivos coexistem com as vivências musicais. Apenas um considerou a formação predominantemente clara e objetiva.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Destacaram-se respostas que enfatizam o caráter intuitivo do processo, definido por um discente como "bastante intuitiva e fluída", demonstrando que a articulação entre vivências espontâneas e conteúdos objetivos fortalece a graduação.

Os depoimentos indicam que os estudantes percebem a educação estética como dimensão presente nas ações pedagógicas e no cotidiano universitário, revelando que sua compreensão constitui-se a partir das vivências do percurso formativo. Essa percepção aproxima-se de Gadamer (2021), para quem a experiência estética é um acontecimento de compreensão que produz sentidos no encontro entre sujeito, obra e mundo. Em perspectiva semelhante, Schiller (2017) compreende que a educação estética realiza-se na formação da sensibilidade, harmonizando razão e sentimento, enquanto o Autor 3 (2016) defende que ela corresponde à educação das sensibilidades humanas, desenvolvida nas experiências culturais e relacionais cotidianas.

No campo da Educação Musical, os resultados dialogam com Swanwick (2014; 2020), ao evidenciar que o conhecimento se constrói na articulação entre criação, apreciação e performance. Convergem com as reflexões de Schafer (2011a; 2011b) sobre a importância da escuta como prática de sensibilização que ultrapassa o domínio técnico, e com Merriam (2020), que compreende a música como prática cultural e experiência humana cujos significados são produzidos nas relações com o fazer musical.

Os resultados sugerem que a educação estética constitui uma dimensão transversal da formação universitária, manifestando-se nas relações interpessoais e nas práticas musicais. Tal compreensão aproxima-se da perspectiva de formação integral defendida por Morin (2011; 2020) e Delors (2012), segundo a qual conhecimento, sensibilidade, cultura e experiência se articulam na formação humana e profissional.

Na disciplina Madeiras I, ocorreu a inserção de um repertório musical básico combinado aos exercícios técnicos. Participaram nove estudantes de Licenciatura em Música de uma universidade pública do Ceará, com idades entre 18 e 49 anos (5 homens e 4 mulheres), no segundo semestre da graduação.

PINHEIRO, Henry Simon Sales; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; MORAES, Ana Cristina de. EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA DOCÊNCIA EM MÚSICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e1988, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

No percurso musical, indicaram o clarinete (4), o saxofone alto (3) e a flauta transversal (2). Os motivos envolveram a identificação com o timbre, experiências anteriores, afinidade, desejo de aprofundar conhecimentos e facilidade de adaptação pelo contato prévio com instrumentos semelhantes. Quanto ao conhecimento prévio, 8 estudantes já conheciam o instrumento antes do ingresso. Em relação à prática instrumental, 5 declararam já tocar antes do ingresso e 4 não possuíam experiência prática. Na pesquisa, 6 classificaram seu nível como iniciante e 3 como intermediário.

Sobre o repertório trabalhado, 6 participantes gostaram das músicas estudadas, enquanto 3 responderam negativamente. Quanto à contribuição desse repertório para sua formação, 5 atribuíram intensidade média, 3 alta e um altíssima. Ao avaliarem a contribuição da disciplina Madeiras I para a formação docente, 5 atribuíram intensidade alta, 3 altíssima e um baixa.

As respostas ao eixo estético do segundo formulário revelaram:

- Você conhece o termo Educação Estética? 3 responderam sim; 6 não.
- Qual o grau de contribuição da disciplina para sua formação estética? 1 respondeu altíssimo; 4 alto; 4 médio.
- Quanto a educação estética pode contribuir para sua formação como professor(a)? 1 respondeu altíssimo; 5 alto; 2 médio; 1 baixo.
- Quanto o curso de Música contribui para sua educação estética? 4 responderam altíssimo; 4 alto; 1 médio.

A pergunta discursiva sobre o caráter claro e objetivo ou indireto da formação estética revelou que os estudantes a compreendem como dimensão construída nas vivências, reconhecendo a coexistência entre abordagens explícitas e implícitas a depender dos objetivos da disciplina. Os discentes observaram que alguns professores incentivam a escuta coletiva em sala de aula, embora reconheçam que essa prática poderia ser mais estimulada nas etapas seguintes.

A análise conjunta evidencia uma convergência significativa, ainda que marcada por uma compreensão predominantemente implícita. Nos dois grupos, os participantes estavam nos semestres iniciais da graduação e se reconhecem como iniciantes

Volume 2026
ISSN 2319-0868

instrumentais, situando os relatos em um momento formativo inicial mediado pela descoberta, escuta e construção de vínculos sensíveis. A escolha orientada pelo timbre e afinidade reforça a dimensão estética como porta de entrada para o aprendizado musical, aproximando-se da concepção de música como experiência humana e cultural proposta por Merriam (2020).

Nos dois grupos, destaca-se que, embora uma parcela significativa afirme não conhecer o termo “educação estética”, reconhece sua contribuição para a formação musical e docente em níveis elevados. Essa aparente contradição evidencia que a experiência estética se faz presente no cotidiano formativo, mesmo não nomeada ou sistematizada conceitualmente, dialogando com a estética como experiência de sentido em Gadamer (2021). A indicação de que essa dimensão se manifesta de forma explícita ou indireta reforça que a formação ocorre no plano da vivência.

A atribuição de níveis elevados à contribuição do curso aponta que a formação musical universitária mobiliza dimensões sensíveis amplas além dos aspectos técnicos. Tal aspecto aproxima-se da perspectiva de formação integral defendida por Morin (2011; 2020) e Delors (2012), mostrando que a educação estética se configura como elemento presente e significativo na formação de músicos.

Perspectiva Discente

A perspectiva discente foi construída por meio de formulário eletrônico junto a estudantes de Licenciatura em Música, buscando compreender suas percepções sobre a educação estética e sua contribuição formativa. As respostas revelam que os participantes atribuem importância à dimensão estética para o desenvolvimento da sensibilidade, expressividade, criatividade e ampliação da compreensão musical.

Os graduandos compreendem a educação estética como elemento significativo em seu percurso para além do domínio técnico. Tal percepção aproxima-se de Swanwick (2014) ao defender que a educação musical não deve restringir-se à aquisição de habilidades instrumentais, envolvendo experiências capazes de promover formas mais amplas de compreensão. Sob esse prisma, a música

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

constitui-se como experiência estética e forma de conhecimento, possibilitando ao sujeito produzir sentidos e ressignificar o fazer musical.

De modo semelhante, a valorização da sensibilidade e da expressividade dialoga com a compreensão de que a experiência musical ultrapassa aspectos estritamente formais. Conforme Fubini (2021), a experiência estética envolve dimensões simbólicas, culturais e subjetivas que participam da construção dos significados da obra, reforçando a relevância da educação estética ao favorecer uma relação profunda e reflexiva com a arte.

Entretanto, embora os estudantes reconheçam a relevância dessa dimensão, os dados apontam certa resistência quanto à obrigatoriedade de disciplinas especificamente voltadas à estética musical. Esse aspecto sugere que o reconhecimento da importância do campo não implica a aceitação de sua formalização na grade. Tal questão pode ser compreendida à luz das reflexões sobre formação artística que defendem a integração entre conteúdos estéticos e as experiências práticas vivenciadas, evitando que a estética seja percebida de forma dissociada da prática concreta.

Os dados também evidenciam que os participantes não estabelecem uma hierarquia rígida entre disciplinas práticas e teóricas, valorizando processos formativos capazes de articular reflexão e vivência. Essa percepção aproxima-se de Elliott (2015) ao compreender a aprendizagem musical como prática situada, construída no fazer, e dialoga com Duarte Júnior (2017), para quem a educação estética envolve a integração entre sensibilidade, percepção, pensamento e experiência. Teoria e prática, portanto, não são opostas, mas complementares.

Outro ponto refere-se à percepção menos consensual sobre a relação entre formação estética e inserção profissional. Embora os discentes reconheçam as contribuições para a formação humana e musical, parte demonstra menor concordância quanto à influência direta na empregabilidade. Esse resultado indica a persistência de visões utilitaristas, nas quais aspectos imediatamente associados ao mercado tendem a ser mais valorizados do que dimensões relacionadas à reflexão e à bagagem cultural. Contudo, conforme apontam Morin (2011; 2020) e Delors

Volume 2026
ISSN 2319-0868

(2012), a educação não se restringe à preparação técnica para o trabalho, devendo contemplar a formação integral e o desenvolvimento de múltiplas formas de atuação no mundo.

De maneira geral, os dados convergem para a compreensão de que a educação estética ocupa lugar relevante na formação musical universitária. Ainda que existam divergências acerca de sua organização curricular e de seus desdobramentos profissionais, os estudantes reconhecem sua contribuição para o desenvolvimento da escuta, da sensibilidade, da criatividade e da capacidade reflexiva, consolidando-a como dimensão constitutiva e elemento fundamental para modos conscientes de conhecer, ensinar e vivenciar a música.

Considerações Finais

A educação estética na formação musical não deve ocorrer apenas pelo estudo conceitual da estética, mas pela experiência vivida da arte no processo formativo. A formação estética no ensino superior em Música deve emergir da articulação entre a reflexão filosófica sobre a arte e as experiências concretas de fruição, criação, escuta e interpretação ao longo do percurso acadêmico.

Os dados evidenciam que, mesmo quando não há domínio conceitual prévio sobre o termo “educação estética”, os estudantes reconhecem sua presença na graduação por meio das vivências musicais, da escuta e das práticas das disciplinas. Tal aspecto indica que a educação estética se manifesta, muitas vezes, de forma implícita, constituindo-se como experiência sensível que antecede a sistematização teórica, o que reforça sua natureza vinculada ao campo da experiência.

As análises a partir das perspectivas docente e discente convergem ao evidenciar que a formação musical universitária ultrapassa a aprendizagem técnica. Os estudantes reconhecem a relevância da educação estética para o desenvolvimento da sensibilidade, da expressividade, da criatividade e da capacidade reflexiva, compreendendo-a como elemento importante na constituição de sua identidade musical e profissional. Os dados revelam a valorização de processos que integrem

Volume 2026
ISSN 2319-0868

reflexão e prática, indicando que a experiência estética adquire maior significado quando articulada às vivências concretas do fazer musical.

Ao articular essas experiências com as reflexões da tradição estética, compreende-se que a formação musical no ensino superior não pode ser reduzida ao desenvolvimento técnico-instrumental, mas sim entendida como um processo mais amplo, no qual a sensibilidade, a percepção e a capacidade de atribuição de sentidos desempenham papel fundamental na formação global do ser. Nesse panorama, a educação estética contribui para a constituição de músicos e professores mais conscientes de sua relação com a arte, com a música e com o mundo.

Entretanto, os resultados apontam para a necessidade de tornar essa dimensão mais explícita nos processos formativos, de modo que a educação estética não permaneça apenas no plano da vivência, mas possa ser reconhecida, problematizada e incorporada de forma intencional na formação universitária em Música. Tal movimento potencializa a articulação entre experiência e reflexão, favorecendo uma formação integrada e significativa.

Os dados também evidenciam tensões que merecem aprofundamento em pesquisas futuras. Embora os participantes reconheçam a importância do campo, observam-se reservas quanto à obrigatoriedade de disciplinas específicas de estética musical e menor consenso acerca de sua influência direta na inserção profissional. Tais aspectos sugerem a permanência de compreensões utilitaristas da formação, frequentemente orientadas por demandas imediatas do mercado. Contudo, os resultados indicam que a formação estética produz contribuições que extrapolam a lógica instrumental, favorecendo modos mais amplos de compreender, interpretar e atuar no campo musical.

Assim, a educação estética configura-se como elemento estruturante da formação musical e como fundamento epistemológico da docência em Música, na medida em que articula experiência, escuta, sensibilidade e reflexão crítica. Sua presença no ensino superior revela-se fundamental não apenas para a formação de intérpretes e educadores competentes, mas para a constituição de sujeitos capazes de

estabelecer relações mais conscientes, sensíveis e reflexivas com a música, com a cultura e com o mundo. Pensar a estética não se limita ao espaço de uma disciplina, mas constitui um exercício permanente de reflexão artístico-filosófica sobre a arte, a experiência humana e os processos de formação, abrindo caminhos para novas investigações no campo da Educação Musical.

Referências:

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Tradução de Artur Morão. São Paulo: Perspectiva, 2021. 536 p. (Coleção Debates).

[AUTOR OMITIDO PARA AVALIAÇÃO]. [Título de tese omitido para garantir avaliação às cegas]. 2025. 153 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2025.

[AUTOR OMITIDO PARA AVALIAÇÃO]. [Título de livro omitido para garantir avaliação às cegas]. Curitiba: CRV, 2016.

CARDOSO, Renato de Carvalho. **O conhecimento musical na perspectiva da complexidade**: possibilidades para a educação musical. 2020. 264 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b678e9d8-5f29-44d0-9e84-bce400ba45e8/content. Acesso em: 20 dez. 2025.

DELORS, Jacques (org.). **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7. ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2012. 288 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215631?posInSet=1&queryId=3edc36fc-45ff-4b60-b3da-08e626a63cbe. Acesso em: 15 mai. 2026.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 6. ed. Brasília, DF: Editora Brasília, 2017. 248 p.

ELLIOTT, David J.; SILVERMAN, Marissa. **Music matters**: a philosophy of music education. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2015. 560 p.

FUBINI, Enrico. **Estética da música**. Tradução de Maria do Rosário Girão. Lisboa: Edições 70, 2021. 316 p. (Coleção Lexis).

GADAMER, Hans-Georg. **Estética e hermenêutica**. Tradução de Angela Dias. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2021. 112 p. (Coleção Pensamento Humano).

PINHEIRO, Henry Simon Sales; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; MORAES, Ana Cristina de. EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA DOCÊNCIA EM MÚSICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e1988, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 192 p.

GROSSI, Esther Pillar. Finalidades da educação na contemporaneidade. In: DALBEN, Ângela I. L. de Sá et al. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 234-251.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Curso de estética**: o sistema das artes (Volume 3). Tradução de Marco Aurélio Werle. 2. reimpr. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021. 248 p. (Coleção Biblioteca Pierre Bourdieu).

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Valerio Rohden e António Marques. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2021. 392 p.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **Estética e semiótica**: de Baumgarten e Kant a Umberto Eco. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 173 p. (Coleção Filosofia).

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 11, n. 16-17, p. 50-73, abr./nov. 2000. DOI https://doi.org/10.22456/1984-5960.9378. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9378. Acesso em: 12 abr. 2026.

MERRIAM, Alan P. **The anthropology of music**. Evanston, IL: Northwestern University Press, 2020. 374 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais).

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Petrópolis: Vozes Nobilis, 2020. 144 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. Brasília, DF: UNESCO, 2011. 99 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000193110?posInSet=1&queryId=ede1844e-a7a3-4ca2-8186-02db622fe5c5. Acesso em: 26 fev. 2026.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**: ou helenismo e pessimismo. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2021. 184 p. (Coleção Debates).

REIMER, Bennett. **A philosophy of music education**: advancing the vision. 3. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2003. 352 p.

PINHEIRO, Henry Simon Sales; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; MORAES, Ana Cristina de. EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA DOCÊNCIA EM MÚSICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e1988, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011. 384 p.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011. 248 p.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**: em uma série de cartas. Tradução de Roberto Schwarz. São Paulo: Editora UNESP, 2017. 183 p. (Coleção Biblioteca de Filosofia).

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. 17. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2023. 400 p.

SWANWICK, Keith. **Music, mind, and education**. London: Routledge, 2020. 184 p. (Routledge Revivals).

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. 2. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 2014. 136 p. (Coleção Educação Musical).

Recebido em: 30/06/2026.
Aceito em: 21/09/2026 .
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nome do Autor: Henry Simon Sales Pinheiro
Minibiografia: Graduado em Artes Visuais - IFCE(2022), Graduado em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (2001). Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará(2010), especialista em Fotografia, Arte Educação e Gestão e Tutoria em EAD Formação Complementar em Sociologia(licenciatura). Doutorando em Artes Visuais pela Universidade de Campinas, áreas de pesquisa em Fotografia, Docência, Arte Educação e Inclusão Social..ex-Membro ANARTE - ASSOCIAÇÃO NORDESTINA DE ARTE EDUCADORES E REPRESENTANTE FAEB - NUCLEO RECIFE-PE
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-4359-0940
E-mail: henrysimonsales@gmail.com

Nome do Autor: Eloilma Moura Siqueira Macedo
Minibiografia: Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Mestra em Artes pelo

Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto Federal do Ceará (PPGArtes-IFCE). Graduada em Artes Visuais pelo IFCE e em Música pela Universidade Federal do Ceará. Integra o grupo de pesquisa Investigações em Arte, Ensino e História (IARTEH-UECE). Atua como professora efetiva de Arte na educação básica nas redes municipal de Fortaleza e estadual do Ceará. Desenvolve pesquisas nas áreas de educação estética, formação de professores, ensino de Arte, práticas pedagógicas e experiência estética, com ênfase na formação docente crítico-reflexiva-sensível e na articulação entre arte, cultura e formação humana.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4532-3914
E-mail: mouraeloilma@gmail.com

Nome do Autor: Ana Cristina de Moraes
Minibiografia: Pós-doutora em Educação (Universidade Federal do Ceará – UFC). Doutora em Educação (Universidade Estadual de Campinas-SP – UNICAMP). Mestra em Educação (UFC). Especialista em Metodologia do Ensino de Artes (Universidade Estadual do Ceará – UECE). Graduada em Arte-educação (UniGrande) e em Serviço Social (UECE). Professora Adjunta da UECE/CED. Vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação da UECE – PPGE – e ao Programa de Pós-Graduação Intercampi em Educação e Ensino – PPGEEN. Líder do Grupo de Pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História – IARTEH. Bolsista de Produtividade pelo CNPQ (PQ2).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8650-8272
E-mail: cris.moraes@uece.br

CC BY

PINHEIRO, Henry Simon Sales; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; MORAES, Ana Cristina de. EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DA DOCÊNCIA EM MÚSICA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e1988, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE